

Você sabe com quem está falando?

A guarnição foi escalada para uma Ordem de Serviço em um município localizado no interior do Estado, em virtude do aniversário de um político importante, detentor de grande quantidade de terras naquela região.

A festa estava regada de fartura, bebida e comida à vontade. A multidão esperava o prato principal, um Boi no Rolete, iguaria típica da tradição gaúcha.

Era uma manhã de domingo, ensolarada, um dia perfeito. A guarnição estava conversando dentro da viatura, uma F-250 adaptada para veículo de emergência. Na cabine havia dois componentes da guarnição sentados no banco do motorista e passageiro respectivamente.

Durante a conversa, o motorista da viatura, escorado no vidro lateral esquerdo, fitou seu olhar no retrovisor. Curiosamente presencia uma cena que o fez descer rapidamente da viatura, indo em direção à parte traseira da mesma. Lá chegando, o militar confirmara a cena que seus olhos custaram acreditar: um homem de meia idade, de vestimentas apresentáveis, em estado de embriaguez avançado, estava com uma das mãos escorada na viatura enquanto a outra corroborava a cena típica dos animais marcando o território, ou melhor, batizando a viatura. Literalmente, descarregando o excesso de álcool consumido em forma de urina.

Delicadamente o militar advertiu o cidadão dizendo: Você está louco? Mijando na viatura? Mesmo após a delicadeza do pedido, o senhor, provavelmente dotado de uma incontinência momentânea, não conseguiu interromper o ato, provocando a ira do militar que ainda se continha.

Após o término, o senhor com olhar assustado, disse ao militar: foi mal! Você mijou na viatura! retrucou o militar. Isso não vai ficar assim, vai ter que limpar o que você fez, continuou o militar, com o semblante enraivecido. Moço não faz isso comigo não! Alertava o senhor, sendo interrompido pelo militar que dizia: você mijou na viatura, isso é a representação do estado, é o mesmo que você mijar no Governador.

A poucos metros da viatura, afastada da casa principal, havia uma residência que provavelmente seria do caseiro da fazenda. Uma mulher estava lavando louças, observado isso, o militar conduziu o senhor em direção à senhora e falou: vamos lá pegar um balde, você vai limpar o que você fez! Apontando para a senhora que lavava a louça. O senhor, meio sem jeito, dizia: moço faz isso comigo não! Vez que o militar respondia: deveria ter pensado nisso antes, agora vai ter que lavar. A retruca do senhor a essa indagação fez o militar, cabo do Corpo de Bombeiros Militar, pensar na sua carreira. Já com o balde na mão, o senhor completa a frase que ensaiava em dizer: faz isso comigo não, eu já fui prefeito nessa cidade!

A revelação deixou o militar em uma situação extremamente delicada, em um segundo, a mente do guerreiro foi possuída por inúmeras situações advindas da atitude que ali tomaria. Entre detenção, prisão e transferência à bem da disciplina para a cidade de Minaçu, que na época era o confirm mais distante possuidor de Unidade Bombeiro Militar, entre outras maneiras de se punir, o que deixou o militar por alguns instantes assombrado.

O cargo já ocupado pelo senhor, amoleceu o coração do militar, dando uma pequena mudança nos planos, o que transformaria uma limpeza escoltada em uma limpeza compartilhada. Isso mesmo, o militar tomado de um sentimento de ajuda ao próximo contribuiu com a limpeza, enxaguando a viatura enquanto o ex-prefeito, de posse de uma vassoura de pelos, esfregava a mesma.

Pra piorar o dia, Murphy resolveu comprovar sua teoria. Dois rapazes que estavam passando reconheceram o senhor e vieram até a viatura, onde a limpeza estava a terminar. O que está acontecendo? Perguntou um dos rapazes. O militar respondeu: Ele urinou na viatura sem querer e estava limpando, apenas isso! Em tom de voz alto, retrucou o rapaz: como assim, você sabe com quem você está fazendo isso bombeiro? Este cidadão foi um dos primeiros prefeitos dessa cidade, é da nossa terra, isso não vai ficar assim. O militar respondeu: eu

poderia dar voz de prisão a ele, sua atitude é crime, contra a minha autoridade e contra a instituição a que pertença.

Os rapazes saíram e foram em direção a casa principal, onde acabara de chegar o então Deputado Federal. De longe, os rapazes e o ex-prefeito, com dedo em riste apontavam em direção à viatura, como se contasse a história ao deputado. Neste momento, o militar preocupado com as circunstâncias e proporções que poderia ocorrer, foi em direção ao Deputado que, percebendo a aproximação, voltou-se ao rapazes acalmando-os e partiu em direção ao militar.

Já preparado para contar a sua versão do fato, certo de que o Deputado foi envenenado com a versão dos rapazes, o militar aproximou do Deputado e após a continência, saudação militar a uma autoridade, mas foi surpreendido com a atitude do Deputado, que disse: já almoçaram bombeiros? Hoje a festa vai ser grande e qualquer coisa que vocês estiverem precisando podem me procurar. Pelo visto, o deputado se valeu de sua experiência e, sobretudo inteligência. Com esta atitude agradou as duas partes, o militar que não teve sua conduta reprovada e os rapazes que observavam de longe, pensaram que o militar estava sendo repreendido.

O final da história se resumiu a um ex-prefeito que virou lavador de viatura, auxiliado pelo militar que via a possibilidade de morar às margens do Lago de Cana Brava pelos próximos anos da sua carreira. E, ainda, um político que, esse sim, demonstrou ser um hábil político.

Heydson Lopes Cardoso – Al Of Adm